

EDITORIAL

Nesse recomeço, a Gazeta Médica da Bahia (GMBahia) necessita de maior amparo das Comunidades da Faculdade de Medicina da Bahia, da Universidade Federal da Bahia e das Instituições de Ensino e Pesquisa do Estado da Bahia, mas também daquelas localizadas nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Amparo traduzido pela submissão de artigos, comunicações e outros tipos de colaborações.

Desse modo, as regiões Norte e Nordeste do País ganharão veículo de comunicação e divulgação científica, mais sólido e de maior impacto entre as publicações com interesse voltado às patologias de interesse regional. Na atualidade, uma parte da comunidade científica e acadêmica começa a questionar alguns modelos de avaliação da produção científica e técnica, especialmente aqueles mais subjugados aos ditames alienistas que desprezam ou até desqualificam trabalhos sem impacto internacional.

Apesar da universalidade da ciência - de “fronteiras” cada vez mais imperceptíveis -, aqueles princípios tão rígidos e centrados em publicações de elevado impacto merecem alguns questionamentos, entre os quais: onde publicar investigações sobre temas de interesse regional ou mais nacional? E atividades de extensão universitária? Como apoiar e incentivar a Iniciação Científica, se não há publicações mais voltadas aos trabalhos desse público-alvo ao desenvolvimento científico e tecnológico? Trabalhos de campo com sólida metodologia científica, mas baseados em dados clínicos, epidemiológicos e sem exames altamente sofisticados, têm igual chance de publicação aos “de bancada” sobre alguma fração infinitesimal de dado parasito?

Enquanto não há respostas claras àquelas perguntas, cabe a nós valorizar a GMBahia como patrimônio da Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA e como potencial veículo de divulgação científica, de atividades extensionistas e do conhecimento gerado nessa plaga também brasileira. Todavia, nesses primeiros passos da GMBahia há necessidade dos potenciais autores observarem com maior rigor as Normas de Publicação da Revista. Isso porque grande parte dos trabalhos submetidos entre setembro de 2004 a janeiro de 2005 foi devolvida, antes mesmo do encaminhamento para os “referees”, pela falta de observação às normas e exigências da GMBahia.

José Tavares-Neto

Editor *pro tempore* da GMBahia

Diretor da Faculdade de Medicina da UFBA